

O SIGNIFICANTE “CABRA DA PESTE” NA CONSTITUIÇÃO SUBJETIVA DO HOMEM NORDESTINO

THE SIGNIFIER “CABRA DA PESTE” IN THE SUBJECTIVE CONSTITUTION OF THE NORTHEASTERN MAN

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.063-003>

Heloísa da Costa Cabral Marinho e Silva
Pós-graduada em Psicologia Clínica Hospitalar
E-mail: Heloisaccmarinhoo@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-6156-7013>

Mariana Bentzen Aguiar
Doutora em Psicologia Cognitiva
Professora adjunta da Universidade Federal de Pernambuco
E-mail: Mariana.bentzen@ufpe.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1402-9907>

RESUMO

Este artigo analisa o significante “cabra da peste” enquanto elemento simbólico presente na cultura nordestina e discute seus efeitos na constituição subjetiva da masculinidade. Partindo do diálogo entre os estudos de masculinidades, a psicanálise e as investigações sobre identidade cultural nordestina, busca-se compreender como essa expressão popular participa da produção de representações sociais acerca do ser homem no Nordeste brasileiro. A pesquisa adota abordagem qualitativa de caráter interpretativo, baseada na análise discursiva de obras literárias, sociológicas e culturais que contribuíram para a construção do imaginário regional. A investigação considera, especialmente, narrativas que enfatizam a figura do sertanejo resistente e corajoso, frequentemente associada à expressão “cabra da peste”. Os resultados indicam que esse significante opera, fundamentalmente, enquanto um signo, isto é, como um marcador simbólico de masculinidade, condensando valores como bravura, resistência e capacidade de enfrentar adversidades. Conclui-se que expressões da cultura popular podem funcionar como dispositivos simbólicos de produção de subjetividade, influenciando processos de identificação e expectativas sociais dirigidas aos homens nordestinos.

Palavras-chave: Masculinidades; Cultura nordestina; Psicanálise; Identidade regional; Representações sociais.

ABSTRACT

This article examines the signifier *cabra da peste* as a symbolic element embedded in Northeastern Brazilian culture and discusses its effects on the subjective constitution of masculinity. Drawing on a dialogue between masculinity studies, psychoanalysis, and research on Northeastern cultural identity, the study seeks to understand how this popular expression contributes to the production of social representations of manhood in Northeast Brazil. Adopting a qualitative and interpretive approach, the research is based on a discursive analysis of literary, sociological, and cultural works that have shaped the regional imaginary. Particular attention is given to narratives that emphasize the figure of the resilient and courageous *sertanejo* (backlands inhabitant), frequently associated with the expression *cabra da peste*. The findings indicate that this signifier operates primarily as a symbolic marker of masculinity, condensing values such as bravery, resilience, and the capacity to confront adversity. It is concluded that expressions rooted in popular culture may function as symbolic devices in the production of subjectivity, influencing processes of identification and the social expectations directed toward Northeastern Brazilian men.

Keywords: Masculinities; Northeastern Brazilian Culture; Psychoanalysis; Regional Identity; Social Representations.

1 INTRODUÇÃO

As expressões presentes na linguagem cotidiana frequentemente ultrapassam sua função comunicativa imediata e passam a operar como elementos simbólicos capazes de condensar valores, crenças e formas de reconhecimento social. No contexto nordestino, a expressão “cabra da peste” ocupa lugar de destaque no imaginário cultural, sendo amplamente utilizada para designar sujeitos associados à coragem, à resistência, à força e à capacidade de enfrentar adversidades. Mais do que uma expressão popular, o termo participa da circulação de representações sociais sobre o homem nordestino e contribui para a produção de sentidos acerca das masculinidades na região.

A construção dessas representações não ocorre de forma espontânea. Conforme argumenta Hall (2006), as identidades são produzidas historicamente por meio de processos culturais e discursivos que atribuem significados aos sujeitos e aos grupos sociais. Nessa perspectiva, as identidades masculinas não podem ser compreendidas como expressões naturais ou universais, mas como construções simbólicas atravessadas por contextos históricos, relações de poder e sistemas culturais de significação. Assim, os modos de ser homem são continuamente produzidos, negociados e transformados nas práticas sociais e nos discursos que circulam em determinada cultura.

No caso do Nordeste brasileiro, diferentes produções literárias, históricas e culturais contribuíram para a consolidação de representações específicas acerca do homem sertanejo. Narrativas sobre a seca, a

escassez de recursos e as adversidades do ambiente semiárido participaram da construção de um imaginário no qual atributos como resistência, bravura e capacidade de superação passaram a ocupar posição central na definição simbólica da masculinidade regional. Conforme demonstra Albuquerque Júnior (2011), o próprio Nordeste constitui uma construção histórica e discursiva produzida por diferentes práticas culturais e institucionais que, ao longo do tempo, consolidaram determinadas imagens sobre a região e seus habitantes.

Nesse contexto, a expressão “cabra da peste” configura-se como um objeto privilegiado para a análise dos processos de produção de sentidos relacionados às masculinidades nordestinas. Frequentemente utilizada como forma de reconhecimento e valorização social, a expressão associa o sujeito masculino a ideais de força, coragem e resistência diante das dificuldades. Tais atributos encontram ressonância em diferentes manifestações da cultura popular nordestina, incluindo narrativas orais, literatura regionalista, cantorias, cordéis e demais formas de transmissão cultural que participam da circulação de representações sobre o homem sertanejo (Cascudo, 2004; 2012).

Para compreender os processos de significação associados à expressão “cabra da peste”, este estudo articula contribuições dos estudos culturais, da teoria das masculinidades e da psicanálise lacaniana. A partir dos estudos culturais, compreende-se que as identidades são produzidas discursivamente e constituídas em processos históricos de significação (Hall, 2006). Os estudos sobre masculinidades, por sua vez, demonstram que os modelos culturais de ser homem são atravessados por relações sociais, históricas e políticas que produzem expectativas normativas acerca do comportamento masculino (Connell, 2005). Já a psicanálise lacaniana oferece ferramentas para compreender como determinados significantes participam da constituição subjetiva, produzindo efeitos de identificação e orientando as formas pelas quais os sujeitos se reconhecem e são reconhecidos socialmente (Lacan, 1998).

Para Lacan (1998), o significante não se reduz a uma unidade linguística destinada a representar um significado estável. Ao contrário, os significantes organizam cadeias de sentido e participam da constituição da subjetividade, produzindo efeitos de identificação que orientam a relação do sujeito consigo mesmo e com o laço social. Nessa perspectiva, determinadas expressões culturais podem operar como referências simbólicas que participam da construção de ideais identitários e de formas de reconhecimento social. Assim, a expressão “cabra da peste” não é tomada neste estudo apenas como uma designação regional ou uma característica atribuída a determinados indivíduos, mas como um significante cultural que condensa discursos, valores e expectativas historicamente produzidos acerca do masculino no contexto nordestino.

Apesar da ampla circulação da expressão “cabra da peste” no imaginário nordestino, observa-se uma escassez de estudos que a investiguem especificamente como operador simbólico de produção de sentidos sobre as masculinidades. As pesquisas existentes tendem a privilegiar discussões mais amplas sobre identidade regional ou masculinidades, sem examinar diretamente os processos de significação

mobilizados por essa expressão e seus possíveis efeitos nos processos de identificação masculina. Diante dessa lacuna, emerge o seguinte problema de pesquisa: de que modo o significante “cabra da peste” participa da produção de sentidos sobre o ser homem no Nordeste brasileiro e quais efeitos simbólicos produz na constituição subjetiva das masculinidades?

O objetivo geral deste artigo é analisar o significante “cabra da peste” como operador simbólico presente no imaginário cultural nordestino, investigando os sentidos que lhe são atribuídos e discutindo os modos pelos quais esse significante participa da produção de referências simbólicas para as masculinidades. Como objetivos específicos, busca-se compreender a construção histórica e cultural da figura do homem nordestino; identificar os sentidos associados à expressão “cabra da peste” em produções literárias e culturais; analisar essa expressão à luz dos estudos culturais, das teorias das masculinidades e da psicanálise lacaniana; e discutir como os sentidos a ela associados participam da produção de referências identitárias, ideais e expectativas sociais relacionadas às masculinidades no contexto nordestino.

A relevância deste estudo reside na possibilidade de ampliar a compreensão das relações entre linguagem, cultura e subjetividade, contribuindo para os debates contemporâneos sobre masculinidades, identidade cultural e processos de subjetivação. Ao problematizar um significante amplamente naturalizado no discurso social, a pesquisa favorece reflexões críticas acerca dos modelos normativos de masculinidade e de seus efeitos sobre os processos de identificação. Além disso, contribui para o preenchimento de uma lacuna na literatura ao propor uma articulação entre estudos culturais, teoria das masculinidades e psicanálise na análise de uma expressão emblemática da cultura nordestina.

A relevância social e política da investigação decorre da possibilidade de compreender como determinados modelos de masculinidade são produzidos, transmitidos e legitimados culturalmente, influenciando modos de viver, sentir e relacionar-se. Considerando que modelos hegemônicos de masculinidade podem impactar a saúde mental, as práticas de cuidado e as formas de expressão emocional dos homens (Connell, 2005; Courtenay, 2000), o estudo contribui para ampliar os debates sobre gênero, subjetividade e saúde mental, favorecendo perspectivas mais plurais acerca das experiências masculinas no contexto nordestino contemporâneo.

Além desta introdução, o artigo encontra-se organizado em quatro momentos principais. Inicialmente, são discutidas as contribuições dos estudos sobre masculinidades, dos estudos culturais e da psicanálise para a compreensão dos processos de identificação e produção de subjetividades. Em seguida, analisa-se a construção cultural do homem nordestino e a circulação de representações associadas à resistência e à virilidade no imaginário regional. Posteriormente, são apresentados os resultados da análise do significante “cabra da peste” em produções culturais e literárias, discutindo seus efeitos na constituição das masculinidades. Por fim, são examinadas as implicações subjetivas, sociais e culturais decorrentes da circulação desse significante no contexto nordestino contemporâneo.

1.1 MASCULINIDADES E CONSTRUÇÃO SOCIAL DO MASCULINO

Os estudos de gênero têm demonstrado que as diferenças entre homens e mulheres não podem ser compreendidas exclusivamente a partir de aspectos biológicos, uma vez que os significados atribuídos ao masculino e ao feminino são produzidos histórica e culturalmente. Nessa perspectiva, o gênero constitui uma categoria social que organiza relações, papéis, expectativas e formas de reconhecimento, orientando os modos pelos quais os sujeitos aprendem a ocupar posições socialmente inteligíveis em determinada cultura (Scott, 1995; Butler, 2003). Desde a infância, os indivíduos são inseridos em processos de socialização que estabelecem normas e expectativas distintas para homens e mulheres, produzindo formas específicas de vivenciar afetos, comportamentos, desejos e modos de estar no mundo.

Nesse contexto, o masculino não deve ser entendido como uma essência natural decorrente do sexo biológico, mas como uma construção social continuamente produzida e reiterada por práticas discursivas, instituições, relações familiares e representações culturais (Butler, 2003). O que uma sociedade reconhece como atributos masculinos varia historicamente e está relacionado a valores socialmente compartilhados. Características como força, autonomia, racionalidade, coragem e domínio emocional, frequentemente associadas aos homens, não constituem propriedades inerentes ao masculino, mas efeitos de processos culturais que definem e regulam determinados modos de ser homem.

A literatura sobre masculinidades têm demonstrado que as identidades masculinas não são naturais ou fixas, mas construídas social e historicamente por meio de práticas culturais, discursos e processos de identificação simbólica (Connell, 2005). Desse modo, aquilo que é reconhecido como masculino decorre de valores socialmente aceitos e historicamente construídos, que estabelecem expectativas específicas sobre comportamentos, afetos e formas de atuação dos homens na sociedade. Além disso, os estudos contemporâneos ressaltam que não existe uma única masculinidade, mas múltiplas formas de vivenciá-la, atravessadas por marcadores como classe social, raça, território, geração e contexto cultural (Connell, 2005).

Segundo Connell (2005), as masculinidades organizam-se em relações hierárquicas, nas quais determinados modelos masculinos adquirem maior legitimidade social e passam a funcionar como referências normativas. A autora denomina esse processo de masculinidade hegemônica, conceito que descreve os padrões culturalmente valorizados de ser homem em determinado contexto histórico. Tais modelos atuam como parâmetros para avaliação e reconhecimento social dos sujeitos, influenciando comportamentos, formas de sociabilidade e processos de identificação.

No contexto brasileiro, e particularmente no Nordeste, a construção social do masculino encontra-se articulada a narrativas históricas e culturais específicas. Conforme argumenta Albuquerque Júnior (2011), a própria ideia de Nordeste foi produzida discursivamente por meio de representações que associam a região à seca, à resistência, à rusticidade e à força de seu povo. Nesse cenário, consolidou-se a imagem

do homem nordestino como sujeito valente, trabalhador, resistente às adversidades e capaz de suportar condições extremas de existência. Tais representações foram amplamente difundidas pela literatura regionalista, pela produção historiográfica, pela música popular e por outros dispositivos culturais que contribuíram para a formação de um imaginário social sobre a masculinidade nordestina.

Nessa direção, figuras como o sertanejo, o vaqueiro e o retirante passaram a ocupar lugar central na construção simbólica do masculino regional, frequentemente associadas a atributos como coragem, honra, virilidade, resistência física e capacidade de enfrentamento das dificuldades impostas pelo ambiente e pelas condições sociais (Albuquerque Júnior, 2011). É, inclusive, nesse universo de significações que emerge a expressão “cabra da peste”. Termo este que condensar e atualizar ideais de masculinidade historicamente produzidos no contexto nordestino.

1.2 LINGUAGEM, SIGNIFICANTE E SUBJETIVIDADE

A psicanálise lacaniana oferece importantes contribuições para a compreensão da forma como a linguagem participa da constituição do sujeito. Para Lacan (1998), o sujeito não possui uma identidade natural, estável ou previamente dada, mas constitui-se no interior da ordem simbólica por meio da linguagem. Nessa perspectiva, o sujeito emerge a partir das palavras, discursos e sistemas de significação que o antecedem e organizam sua inserção no mundo social. Por essa razão, Lacan afirma que “o inconsciente é estruturado como uma linguagem” (Lacan, 1998, p. 498), destacando que os processos psíquicos são atravessados pelos significantes que circulam na cultura.

O significante corresponde à materialidade da linguagem — palavras, nomes, sons e símbolos — que participa da produção de sentidos e da organização da experiência humana. Mais do que instrumentos de comunicação, os significantes estruturam as formas pelas quais os sujeitos se percebem, interpretam os outros e constroem suas identificações. Assim, o sujeito pode ser compreendido como efeito das cadeias de significantes que atravessam a família, a cultura e as instituições sociais, inscrevendo marcas simbólicas que orientam sua relação consigo mesmo e com o mundo (Lacan, 1998).

Sob essa perspectiva, determinadas expressões culturais podem funcionar como pontos de condensação de significados coletivos, produzindo efeitos de identificação e reconhecimento social. Expressões linguísticas, narrativas culturais e categorias amplamente compartilhadas tornam-se referências simbólicas que participam da construção de ideais e expectativas sociais. No caso das masculinidades, esses significantes contribuem para a produção de modelos culturalmente valorizados de ser homem, orientando práticas, comportamentos e formas de pertencimento social.

Em diálogo com essa perspectiva, Bourdieu (2012) argumenta que as estruturas simbólicas da sociedade contribuem para a naturalização das relações de dominação masculina, produzindo esquemas de percepção que orientam a forma como os sujeitos compreendem o mundo social e a si mesmos. Desde a

infância, valores, costumes e classificações socialmente construídos são incorporados pelos indivíduos e passam a ser percebidos como evidentes ou naturais. Nesse processo, atributos como força, autoridade, racionalidade e virilidade tendem a ser associados ao masculino, enquanto características relacionadas ao cuidado, à sensibilidade e à submissão são frequentemente vinculadas ao feminino.

Para explicar a permanência dessas hierarquias, Bourdieu (2012) desenvolve o conceito de violência simbólica, entendido como um mecanismo de dominação que opera por meio da internalização de valores e normas socialmente legitimados. Diferentemente da coerção física, a violência simbólica atua de forma sutil, levando os próprios sujeitos a reproduzirem expectativas e práticas que sustentam relações desiguais de poder. Assim, normas de gênero historicamente construídas tendem a ser incorporadas como referências legítimas de comportamento, orientando modos de agir, sentir e relacionar-se.

Esses processos são continuamente reforçados por instituições como a família, a escola, a religião e os meios de comunicação, que funcionam como espaços privilegiados de reprodução de modelos de gênero. Dessa forma, a masculinidade pode ser compreendida não como uma essência biológica ou uma condição natural, mas como uma construção social sustentada por estruturas simbólicas que organizam posições, expectativas e relações de poder no interior da vida social (Bourdieu, 2012).

Nessa perspectiva, a incorporação de modelos culturais de masculinidade pode favorecer processos de cristalização sógnica, isto é, a fixação do sujeito em determinados significantes e imagens socialmente legitimados como referências privilegiadas de identidade. Quando determinados atributos passam a ser tomados como respostas acabadas para o que significa “ser homem”, tende-se a produzir uma redução da complexidade subjetiva a categorias simbólicas previamente estabelecidas, transformando construções históricas e culturais em aparentes essências identitárias.

Na teoria de Jacques Lacan (1998), esse movimento pode ser compreendido a partir do registro imaginário, no qual o sujeito busca construir uma imagem coerente e unificada de si mesmo. Tal busca, contudo, está marcada por uma tensão estrutural, uma vez que a subjetividade não pode ser plenamente capturada por nenhuma representação. O sujeito é constituído pela linguagem e atravessado pela falta, de modo que toda identidade permanece necessariamente incompleta. Quando representações sociais passam a funcionar como modelos rígidos de identificação — como ideais de virilidade, força ou resistência —, produz-se aquilo que Lacan (1998, p. 855) denomina um “curto-circuito” identificatório, caracterizado pela tentativa de reduzir o sujeito a uma significação fixa e totalizante.

Isso ocorre porque os significantes exercem uma importante função organizadora da experiência subjetiva, orientando formas de reconhecimento, pertencimento e construção de si. Ao se identificar intensamente com determinados signos culturais, o sujeito pode tomá-los como referências normativas para sua existência, buscando corresponder aos valores e expectativas que eles condensam. Nesse sentido, expressões culturalmente marcadas, como “cabra da peste”, podem operar não apenas como formas de

descrição social, mas como significantes que oferecem modelos imaginários de masculinidade e orientam processos de identificação.

Entretanto, nenhuma identificação é capaz de esgotar a subjetividade. Ainda que determinados significantes funcionem como referências privilegiadas de reconhecimento social, o sujeito jamais coincide integralmente com as imagens e definições que assume para si. É justamente nessa distância entre o sujeito e suas identificações que se tornam visíveis as tensões, os conflitos e as múltiplas possibilidades de elaboração das experiências masculinas.

1.3 CULTURA POPULAR, IDENTIDADE REGIONAL E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

A compreensão da expressão “cabra da peste” exige situá-la no contexto mais amplo da cultura popular nordestina e dos processos de construção da identidade regional. Sob a perspectiva da antropologia interpretativa, a cultura pode ser entendida como uma teia de significados produzida e compartilhada pelos sujeitos, por meio da qual a experiência social é interpretada e organizada (Geertz, 2008). Nesse sentido, práticas culturais, narrativas, símbolos e expressões linguísticas não apenas refletem a realidade social, mas participam ativamente da produção de sentidos e das formas de pertencimento coletivo.

No caso do Nordeste brasileiro, a constituição de uma identidade regional está associada a processos históricos e discursivos que produziram determinadas representações acerca da região e de seus habitantes. Conforme argumenta Albuquerque Jr. (2011), o Nordeste não deve ser compreendido como uma realidade homogênea ou uma essência cultural preexistente, mas como uma construção histórica elaborada por diferentes narrativas políticas, literárias e culturais. Ao longo desse processo, consolidaram-se imagens associadas ao sertão, à seca, à resistência e à capacidade de enfrentar adversidades, elementos que passaram a ocupar posição central no imaginário regional.

A cultura popular desempenhou papel fundamental na circulação e legitimação dessas representações. Narrativas orais, literatura regionalista, cordéis, cantorias, produções musicais e outras manifestações culturais contribuíram para difundir valores e imagens associados à identidade nordestina, reforçando determinadas formas de compreender o sujeito da região. Nesse contexto, a figura do homem sertanejo foi frequentemente representada como símbolo de coragem, resistência e capacidade de superação diante das dificuldades impostas pelas condições históricas e ambientais do sertão.

É nesse universo simbólico que se insere a expressão “cabra da peste”. Mais do que uma denominação popular, o termo condensa atributos historicamente valorizados na construção da identidade regional, funcionando como uma forma de reconhecimento social vinculada a ideais de força, bravura e resistência. Sua presença recorrente na linguagem cotidiana e em diversas manifestações culturais evidencia sua importância como marcador simbólico capaz de sintetizar significados amplamente compartilhados no imaginário nordestino.

Sob essa perspectiva, a expressão pode ser compreendida como um significante cultural que participa da produção de sentidos sobre o masculino. Ao associar determinadas características ao homem nordestino, o termo não apenas descreve uma realidade social, mas também contribui para a construção de expectativas e referências identitárias. Assim, valores culturalmente legitimados passam a orientar formas de reconhecimento e pertencimento, influenciando os processos pelos quais os sujeitos constroem suas identificações.

A literatura e outras manifestações culturais oferecem exemplos recorrentes dessa associação entre masculinidade, resistência e enfrentamento das adversidades. Obras que retratam o sertão brasileiro frequentemente enfatizam a capacidade de sobrevivência e a coragem de seus personagens diante das dificuldades, reforçando atributos que passaram a compor o imaginário sobre o homem nordestino (Cunha, 2003; Rosa, 2006). De modo semelhante, diferentes expressões da música popular nordestina também contribuíram para a difusão dessas representações, fortalecendo determinados valores simbólicos associados à identidade regional.

A análise da expressão “cabra da peste” permite, portanto, compreender como a cultura popular participa da produção e da circulação de significantes que organizam formas de reconhecimento social e processos de identificação. Ao condensar ideais de coragem, força e resistência, esse significante torna-se uma referência simbólica relevante para a constituição das masculinidades no contexto nordestino. Ao mesmo tempo, tais representações podem produzir expectativas normativas acerca do comportamento masculino, influenciando a maneira como os homens percebem a si mesmos e lidam com experiências de vulnerabilidade, sofrimento e reconhecimento social (Connell, 2005; Courtenay, 2000; Lacan, 1998).

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter interpretativo, orientada para a compreensão dos processos simbólicos e discursivos envolvidos na construção das representações sobre a masculinidade nordestina, especialmente aquelas associadas ao significante “cabra da peste”. Conforme Minayo (2001), a pesquisa qualitativa privilegia a investigação dos significados, valores, crenças e práticas sociais, possibilitando uma análise aprofundada dos fenômenos em seus contextos históricos e culturais.

O estudo fundamenta-se na análise de produções literárias e culturais que contribuíram para a construção do imaginário sobre o sertão, a identidade nordestina e as masculinidades. O corpus foi constituído por obras reconhecidas por sua relevância na elaboração e circulação dessas representações, incluindo *Os Sertões* (Cunha, 2003), trabalhos de Luís da Câmara Cascudo sobre cultura popular nordestina e estudos de Durval Muniz de Albuquerque Júnior acerca da construção discursiva do Nordeste. Também foram consideradas produções vinculadas à tradição regionalista que abordam a figura do sertanejo e os valores culturalmente associados à masculinidade.

A seleção do material seguiu três critérios: relevância histórica e cultural para a construção do imaginário nordestino; presença de representações relacionadas à masculinidade e à identidade regional; e recorrência de narrativas que associam o homem nordestino a atributos como coragem, resistência, bravura e enfrentamento das adversidades. Foram excluídas obras que, embora tratassem do contexto nordestino, não apresentassem elementos relevantes para a análise dos processos de significação relacionados ao objeto de estudo.

O procedimento analítico foi orientado pela Análise do Discurso de linha francesa, especialmente a partir das contribuições de Pêcheux (2009). Nessa perspectiva, os discursos são compreendidos como práticas históricas e sociais atravessadas por relações de poder, memória discursiva e processos ideológicos. Assim, os sentidos não são tomados como naturais ou universais, mas como produções situadas em determinadas condições históricas de enunciação.

A análise foi realizada por meio de leitura interpretativa sistemática do corpus. A unidade de análise foi composta por passagens, descrições, personagens, expressões linguísticas e enunciados que mobilizavam representações do homem nordestino e da masculinidade sertaneja. Buscou-se identificar recorrências simbólicas, posições discursivas e significantes associados a atributos como força, resistência, coragem e virilidade.

O percurso analítico desenvolveu-se em três etapas. Inicialmente, realizou-se uma leitura exploratória das obras selecionadas para identificação de excertos relacionados às representações do sertanejo e da masculinidade. Em seguida, os materiais foram examinados à luz dos estudos culturais, das teorias das masculinidades e da psicanálise, com o objetivo de compreender os processos de significação e identificação presentes nos discursos. Por fim, procedeu-se à interpretação dos sentidos produzidos por essas narrativas, relacionando-os ao significante “cabra da peste” e aos valores historicamente associados ao masculino no contexto nordestino.

A interpretação dos dados foi fundamentada no diálogo entre diferentes referenciais teóricos. As contribuições de Hall (2006) subsidiaram a compreensão das identidades culturais como construções históricas e discursivas; Bourdieu (2012) possibilitou analisar os efeitos do poder simbólico na legitimação de determinadas representações sociais; Connell (2005) contribuiu para a discussão das masculinidades e de seus processos de normatização; e a psicanálise, especialmente a partir de Freud (2011) e Lacan (1998), ofereceu subsídios para compreender os processos de identificação e os efeitos dos significantes culturais na constituição subjetiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de aprofundar a compreensão dos sentidos associados ao significante “cabra da peste” e de sua participação na produção de referências simbólicas para as masculinidades, os resultados

foram organizados em quatro eixos analíticos complementares. Inicialmente, discute-se a construção cultural da figura do homem nordestino, destacando os processos históricos e discursivos que associaram a masculinidade sertaneja à resistência e à coragem. Em seguida, analisa-se a expressão “cabra da peste” como condensadora de sentidos culturais compartilhados no imaginário regional. Posteriormente, examina-se sua função como referência simbólica para processos de identificação masculina, articulando contribuições dos estudos das masculinidades, da Análise do Discurso e da psicanálise lacaniana. Por fim, discutem-se as implicações sociais e subjetivas relacionadas à circulação desse significante, especialmente no que se refere às expectativas normativas sobre o masculino. Essa organização permitiu analisar o fenômeno em diferentes níveis — cultural, discursivo, identitário e social —, ampliando a compreensão da complexidade dos processos de produção de sentidos que atravessam as masculinidades no contexto nordestino.

3.1 A CONSTRUÇÃO CULTURAL DO HOMEM NORDESTINO: SERTÃO, RESISTÊNCIA E MASCULINIDADE

A análise do corpus evidencia que a construção da identidade nordestina está estreitamente vinculada a processos históricos e discursivos que produziram determinadas representações sobre a região e seus habitantes. Conforme argumenta Albuquerque Júnior (2011), o Nordeste não constitui uma realidade homogênea ou uma essência cultural preexistente, mas uma construção histórica elaborada por diferentes narrativas políticas, literárias e culturais. Nesse processo, consolidaram-se imagens associadas ao sertão, à seca, à resistência e à capacidade de enfrentamento das adversidades.

A cultura popular desempenhou papel central na circulação e legitimação dessas representações. Narrativas orais, histórias de vida, cantorias, literatura de cordel e outras manifestações culturais contribuíram para preservar memórias coletivas e transmitir valores relacionados à identidade regional (Cascudo, 2004; 2012). Tais elementos não apenas registram experiências históricas, mas também participam da produção de sentidos sobre pertencimento, reconhecimento e resistência cultural (Geertz, 2008).

Nesse contexto, a figura do homem sertanejo passou a ocupar posição privilegiada no imaginário nordestino. Obras literárias como *Os Sertões*, de Euclides da Cunha (2003), contribuíram significativamente para a consolidação dessa imagem ao associar o sertanejo à resistência e à capacidade de sobrevivência diante das adversidades ambientais e sociais. Ao afirmar que “o sertanejo é, antes de tudo, um forte”, Cunha sintetiza uma representação que atravessou diferentes produções culturais e passou a integrar o repertório simbólico da identidade nordestina.

Representações semelhantes podem ser observadas em outras produções literárias. Em *Grande Sertão: Veredas*, João Guimarães Rosa apresenta personagens que enfrentam desafios extremos e dilemas

existenciais marcados pela coragem e pela determinação. De modo semelhante, Ariano Suassuna valoriza elementos da cultura popular nordestina e contribui para a construção de um imaginário no qual o homem sertanejo aparece associado à bravura, à astúcia e à capacidade de enfrentar as dificuldades da vida com criatividade e resistência.

Os resultados indicam, portanto, que a imagem do homem nordestino foi historicamente associada a atributos como força, coragem, resistência e capacidade de enfrentamento. Essas características não constituem traços naturais ou universais, mas representações produzidas e reiteradas por diferentes discursos culturais que contribuíram para a construção de determinados modelos de masculinidade no contexto regional.

3.2 O SIGNIFICANTE “CABRA DA PESTE” COMO CONDENSADOR DE SENTIDOS CULTURAIS

É nesse universo simbólico que se insere a expressão “cabra da peste”. Mais do que uma denominação popular, o termo funciona como um significante cultural capaz de condensar valores historicamente associados à identidade nordestina. Sua presença na linguagem cotidiana, na oralidade popular, na literatura e em diferentes manifestações culturais evidencia sua relevância como marcador simbólico amplamente reconhecido no imaginário regional.

Conforme argumenta Geertz (2008), a cultura pode ser compreendida como um sistema de significados compartilhados por meio do qual os sujeitos interpretam suas experiências e organizam a vida social. Nessa perspectiva, expressões linguísticas não operam apenas como instrumentos de comunicação, mas como elementos que condensam valores coletivos e orientam formas de reconhecimento social. A expressão “cabra da peste” exemplifica esse processo ao sintetizar atributos como coragem, resistência, perseverança e capacidade de enfrentar adversidades.

A literatura de cordel e outras manifestações da cultura popular contribuíram para a circulação desses significados ao retratarem personagens que enfrentam dificuldades impostas pela vida no sertão e demonstram força diante das condições adversas. A repetição dessas narrativas favorece a consolidação de determinadas imagens sobre o homem nordestino, reforçando valores que passam a ser socialmente reconhecidos como característicos da identidade regional.

Os resultados indicam que o significante “cabra da peste” opera, enquanto um signo, como um condensador simbólico de sentidos culturalmente compartilhados. Ao circular em diferentes práticas discursivas, o termo produz formas de reconhecimento e pertencimento, articulando representações sobre masculinidade e identidade regional que se tornam amplamente legitimadas no contexto nordestino.

3.3 ENTRE SIGNIFICANTE E IDEAL: O “CABRA DA PESTE” COMO REFERÊNCIA SIMBÓLICA PARA AS MASCULINIDADES

A partir da perspectiva da Análise do Discurso, observa-se que a expressão “cabra da peste” não apenas descreve características atribuídas ao homem nordestino, mas participa da produção de posições de sujeito socialmente reconhecidas. O significante funciona como um ponto de condensação discursiva capaz de articular sentidos historicamente associados ao masculino, tais como coragem, honra, força e resistência (Pêcheux, 2009). Destarte, parece operar mais enquanto um signo do que enquanto um significante propriamente dito, visto que, enquanto o primeiro condensa e propõe ideias fixas, o segundo traz uma abertura de múltiplas significações e, conseqüentemente, diversas referências simbólicas.

Essa compreensão pode ser aprofundada a partir da psicanálise lacaniana. Para Lacan (1998), os significantes não apenas nomeiam a realidade, mas participam dos processos de identificação que constituem o sujeito. Nessa perspectiva, a expressão “cabra da peste” pode operar como uma referência simbólica por meio da qual determinados sujeitos organizam suas identificações e buscam reconhecimento social.

Os resultados sugerem que a recorrência desse significante em diferentes narrativas culturais contribui para sua estabilização como ideal masculino socialmente valorizado. A figura do homem forte, resistente e capaz de suportar adversidades passa a funcionar como referência identitária, oferecendo modelos de reconhecimento associados à virilidade e à autossuficiência.

Sob a perspectiva dos estudos das masculinidades, tais representações podem ser compreendidas como parte de processos sociais que produzem expectativas sobre o comportamento masculino. Conforme argumenta Connell (2005), as masculinidades são construções históricas e relacionais, organizadas por hierarquias simbólicas que valorizam determinados atributos em detrimento de outros. Nesse sentido, o significante “cabra da peste” participa da produção de referências simbólicas que orientam modos de ser homem no contexto nordestino.

3.4 MASCULINIDADE, RECONHECIMENTO SOCIAL E VULNERABILIDADE

A análise também permite refletir sobre as implicações sociais e subjetivas associadas à circulação desse significante. Embora a expressão possa funcionar como elemento de valorização cultural e fortalecimento do pertencimento regional, sua associação recorrente a atributos como força, resistência e autossuficiência contribui para a produção de expectativas normativas acerca do masculino.

Estudos sobre masculinidades indicam que modelos culturais baseados na invulnerabilidade emocional podem dificultar o reconhecimento e a expressão de experiências de sofrimento (Connell, 2005; Courtenay, 2000). De modo semelhante, Kimmel (2012) observa que expectativas associadas ao controle

emocional e à autonomia tendem a exercer pressões simbólicas sobre os homens, influenciando suas formas de lidar com dificuldades e situações de crise.

Nesse contexto, a expressão “cabra da peste” pode funcionar como referência cultural para determinadas formas de reconhecimento masculino. Ao sintetizar a imagem do homem capaz de suportar adversidades sem demonstrar fragilidade, o significante contribui para a valorização de atributos associados à resistência e à coragem. Embora tais valores possam fortalecer sentimentos de pertencimento e identidade cultural, também podem limitar a legitimidade social de experiências relacionadas à vulnerabilidade, à dependência e ao sofrimento.

Desse modo, os resultados permitem compreender que o significante “cabra da peste” participa da produção de referências simbólicas para as masculinidades nordestinas. Ao mesmo tempo em que favorece processos de reconhecimento cultural e pertencimento regional, sua circulação pode contribuir para a reprodução de expectativas normativas acerca do masculino. A análise evidencia, portanto, a importância de problematizar os significantes culturais que organizam modelos de masculinidade, ampliando as possibilidades de compreensão das experiências masculinas em sua pluralidade e complexidade.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar o significante “cabra da peste” como operador simbólico presente no imaginário cultural nordestino, investigando os sentidos a ele atribuídos e discutindo os modos pelos quais participa da produção de referências simbólicas para as masculinidades. A partir da articulação entre estudos culturais, teorias das masculinidades e psicanálise lacaniana, buscou-se compreender como essa expressão se inscreve nos processos de produção de sentidos sobre o ser homem no contexto nordestino.

Os resultados indicaram que o significante “cabra da peste” ocupa posição relevante na organização simbólica do imaginário regional, funcionando como marcador cultural associado à coragem, à resistência e à capacidade de enfrentamento das adversidades. A análise evidenciou que tais sentidos não constituem atributos naturais dos homens nordestinos, mas produções históricas e discursivas que circulam por meio da literatura, da cultura popular e de diferentes práticas simbólicas. Nesse contexto, a expressão ultrapassa a condição de simples designação regional e passa a operar como uma referência simbólica para o reconhecimento social e para a construção de identificações relacionadas ao masculino. Ao mesmo tempo, observou-se que a valorização de atributos como força, autossuficiência e resistência pode contribuir para a produção de expectativas normativas acerca das masculinidades, nem sempre compatíveis com a pluralidade das experiências masculinas contemporâneas.

Sob a perspectiva psicanalítica, verificou-se que o significante “cabra da peste” pode assumir função identificatória, participando dos processos de subjetivação e reconhecimento social. Entretanto, como

destaca Lacan (1998), nenhuma identificação é capaz de esgotar a singularidade do sujeito. Dessa forma, embora a expressão possa funcionar como ideal culturalmente valorizado, os modos de viver a masculinidade permanecem múltiplos, heterogêneos e atravessados por diferentes experiências históricas, sociais e subjetivas.

Como contribuição, o estudo evidencia a relevância da análise dos significantes culturais para a compreensão das articulações entre linguagem, cultura, identidade e subjetividade. Ao problematizar a expressão “cabra da peste”, a pesquisa amplia os debates sobre masculinidades e identidade regional, demonstrando como determinadas representações culturais participam da produção de referências simbólicas que orientam formas de reconhecimento, pertencimento e identificação. Além disso, contribui para reflexões críticas acerca dos processos de naturalização de modelos masculinos, favorecendo perspectivas mais plurais sobre as experiências dos homens no contexto nordestino.

Como limitação, reconhece-se que a pesquisa se baseia exclusivamente na análise de produções culturais, literárias e teóricas, não contemplando narrativas de sujeitos nordestinos contemporâneos. Dessa forma, os resultados referem-se aos processos simbólicos e discursivos identificados no corpus analisado, não podendo ser generalizados para a totalidade das experiências masculinas vividas na região. Ademais, por privilegiar determinadas obras e tradições culturais, o estudo não esgota a diversidade de representações sobre o homem nordestino presentes em outros contextos históricos, sociais e culturais.

Diante dessas limitações, futuras pesquisas poderão aprofundar a discussão por meio de investigações empíricas que examinem como a expressão “cabra da peste” é mobilizada, apropriada, negociada ou resignificada por homens nordestinos em diferentes contextos sociais e geracionais. Também se mostram promissoras pesquisas que articulem os estudos das masculinidades, a psicanálise e a saúde mental, investigando de que modo ideais culturais associados à força, resistência e invulnerabilidade podem influenciar processos de reconhecimento, cuidado de si, expressão emocional e sofrimento psíquico. Por fim, estudos comparativos que considerem marcadores como classe social, raça, geração e territorialidade podem contribuir para ampliar a compreensão da pluralidade das masculinidades nordestinas e dos distintos sentidos assumidos pelos significantes culturais na constituição das subjetividades.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; São Paulo: Cortez, 1999.

ALMEIDA, Luiz Sávio de. **Cultura popular nordestina**. Maceió: EDUFAL, 2010.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 12. ed. São Paulo: Global, 2012.

CONNELL, Raewyn. **Masculinities**. 2. ed. Berkeley: University of California Press, 2005.

COURTENAY, William H. Constructions of masculinity and their influence on men's well-being: a theory of gender and health. **Social Science & Medicine**, Oxford, v. 50, n. 10, p. 1385-1401, 2000.

CUNHA, Euclides da. **Os sertões**. São Paulo: Martin Claret, 2003.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **Nordestino: uma invenção do falo: uma história do gênero masculino (Nordeste – 1920/1940)**. 2. ed. São Paulo: Intermeios, 2019.

FREUD, Sigmund. **Psicologia das massas e análise do eu**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**. 51. ed. São Paulo: Global, 2006.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 12. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2014.

KIMMEL, Michael. **Manhood in America: a cultural history**. 3. ed. New York: Oxford University Press, 2012.

LACAN, Jacques. **Escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PÊCHEUX, Michel. **Análise automática do discurso**. 5. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2009.

ROSA, João Guimarães. **Grande sertão: veredas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

SUASSUNA, Ariano. **O auto da compadecida**. Rio de Janeiro: Agir, 2005.